



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC *CAMPUS XI*  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**MARCONDES SANTOS DA SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL NEGRA NA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS (ABPN): BREVES APONTAMENTOS**

**SERRINHA – BA  
2025**

**MARCONDES SANTOS DA SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL NEGRA NA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS (ABPN): BREVES APONTAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia do Departamento de Educação – *Campus XI* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Isabelle Sanches Pereira

**SERRINHA – BA  
2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **A LITERATURA INFANTIL NEGRA NA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS: BREVES APONTAMENTOS**

**MARCONDES SANTOS DA SILVA**

Trabalho de Conclusão Curso, apresentado e aprovado, como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Isabelle Sanches Pereira – UNEB  
Doutorado pelo Programa Multidisciplinar em Estudos  
Étnicos e Africanos  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Orientadora

---

Profa. Dra. Dilzete da Silva Mota Ramos – UNEB  
Doutorado pelo Instituto de Linguística  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Examinadora Interna

---

Profa. Dra. Telma Regina Batista Nascimento – UNEB  
Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade  
Contemporânea  
Universidade Católica de Salvador (UCSAL)  
Examinadora Interna

Aprovado em: 31/07/2025

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Josina, cuja dedicação incansável e firmeza de princípios constituíram alicerces fundamentais para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, saúde e pela oportunidade de chegar até aqui, sustentando-me em cada etapa desta caminhada.

À minha mãe, Josina, pelo apoio incondicional, por acreditar nos meus sonhos e por ser inspiração de coragem, dedicação e amor. Sua presença foi e continua sendo um farol que ilumina os caminhos que escolho trilhar.

Ao meu pai, Joel Nascimento (*in memoriam*), cuja memória permanece viva em mim como inspiração de força e coragem. Este trabalho também é uma forma de honrar sua presença eterna em minha trajetória.

Aos meus irmãos Camila, Rogério, Crispiniano (Crispim), Maria Alcina (Suca), Genoveva (Gene), Maria Conceição e Josenilta, pela presença constante em minha vida e pelo vínculo fecundo de irmandade que nos une.

À minha prima Geane Santos, pela torcida vibrante e pela reciprocidade sempre presente, por expressar com generosidade o carinho e a admiração que tem por mim. Sua trajetória de vida, marcada pela força e pela coragem, é para mim fonte de inspiração e exemplo.

Ao meu parceiro de jornada, Jorge Antônio, pela parceria sólida, pelo companheirismo e pela amizade que se entrelaçam também nas trocas acadêmicas. O incentivo mútuo e o apoio recíproco foram fundamentais para que esta trajetória se tornasse possível.

Ao meu grande amigo e companheiro desde a Educação Básica, Atanael Barros, pela amizade valorosa, pelos incentivos contínuos, por acreditar no meu potencial, por vibrar com cada conquista minha e por ser presença constante e significativa em minha vida.

Às minhas queridas amigas Wilma Rodrigues e Tainalle Anjos, pela parceria que ultrapassa os limites acadêmicos, pela amizade sincera, pelas palavras de incentivo, pelas partilhas generosas de experiências extramuros da universidade e pelos momentos de acolhimento e alegria que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

À minha orientadora, Isabelle Sanches, pela dedicação, paciência e por acreditar em minha capacidade, conduzindo-me com sabedoria e incentivo na construção deste trabalho.

Aos professores e professoras do Campus XI da UNEB que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, em especial Elivânia Andrade, Glauce Maciel, Zoraya Marques, Miriam Passos, Ana Cristina Pereira e Isaura Fontes.

Ao grande professor e amigo Valdemiro Marinho (carinhosamente, Miro), por acreditar em mim, por ser um incentivador incansável da minha trajetória e por compartilhar não apenas conhecimentos, mas também confiança, amizade e apoio.

Sua generosidade e seus conselhos foram fundamentais para que eu acreditasse ainda mais no meu potencial e permanecesse firme diante dos desafios.

Às professoras Dilzete Mota e Telma Regina, pela gentileza em aceitarem o convite e integrarem a banca avaliadora, trazendo contribuições valiosas para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os colegas, amigos e familiares que, de forma direta ou indireta, acompanharam, incentivaram e acreditaram em mim, deixo registrada minha gratidão sincera.

## EPÍGRAFE

*“Se hoje eu estou aqui, eu agradeço a educação  
Por todo conhecimento passado de geração,  
Mesmo assim ainda lutamos, por espaços e conquistas,  
Vamos aquilombar todas as escolas combatendo a opressão  
Com letramento racial e educação antirracista”*

*Atanael Barros*

## RESUMO

O presente artigo, desenvolvido no âmbito da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresenta reflexões acerca da Literatura Infantil Negra no periódico da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), tendo como questão norteadora: como as discussões sobre Literatura Infantil Negra são apresentadas no periódico da Revista da ABPN, no período de 2020 a 2024? Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentado em uma revisão sistemática da produção acadêmica publicada na referida revista. O objetivo consistiu em analisar as discussões sobre Literatura Infantil Negra publicadas na Revista da ABPN em um período recente. A pesquisa foi subsidiada por obras literárias como *Amoras* (2018); *Minha mãe é negra sim* (2008); *Meu crespo é de rainha* (2018); *As tranças de Bintou* (2010) entre outras. O percurso teórico teve contribuições de autores como Campos (2016), Cuti (2010), Duarte (2014), Hall (2015), Munanga (2008), além de outros/as, cujas discussões possibilitam compreender a Literatura Infantil Negra como instrumento de resistência, afirmação identitária e produção de subjetividades negras. Os resultados apontam para a emergência de uma produção crítica, comprometida com a luta antirracista e com a promoção de narrativas que visibilizam a infância negra no âmbito literário e acadêmico.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil Negra. Revista da ABPN. Infância.

## ABSTRACT

This article, developed as part of my final project, presents reflections on Black Children's Literature in the Journal of the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN). Its guiding question is: How are discussions on Black Children's Literature presented in the ABPN Journal from 2020 to 2024? This is a qualitative, bibliographical study based on a systematic review of the academic literature published in the journal. The objective was to analyze the discussions on Black Children's Literature published in the ABPN Journal in recent years. The research was supported by literary works such as *Amoras* (2018); *Minha mãe é negra sim* (My mother is black, yes) (2008); *Meu crespo é de rainha* (My curly hair is like a queen's) (2018); *As tranças de Bintou* (Bintou's braids) (2010), among others. The theoretical approach included contributions from authors such as Campos (2016), Cuti (2010), Duarte (2014), Hall (2015), Munanga (2008), and others. Their discussions enable us to understand Black Children's Literature as an instrument of resistance, identity affirmation, and the production of Black subjectivities. The results point to the emergence of a critical literature committed to the anti-racist struggle and the promotion of narratives that make Black childhood visible in the literary and academic spheres.

**Keywords:** Black Children's Literature. ABPN Journal. Childhood.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos encontrados no Portal de Periódicos da Revista da ABPN.....	30
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COPENE	Congresso de Pesquisadores Negros/as
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A REVISTA DA ABPN COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES NEGROS .....</b>	<b>16</b>
<b>3 LITERATURA INFANTIL NEGRA: CONCEPÇÕES E DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4 LITERATURA INFANTIL NEGRA E CONEXÕES COM A LEI 10.639/03.....</b>	<b>24</b>
<b>5 QUANDO O CAMINHO É TAMBÉM DESCOBERTA: O PERCURSO DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>6 LITERATURA INFANTIL NEGRA NA REVISTA DA ABPN.....</b>	<b>31</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui um campo amplo e plural, dotado de potencial significativo para oferecer às crianças acesso a uma diversidade de gêneros, estilos narrativos, temáticas e propostas estéticas, tanto no plano textual quanto no visual. Inserida nos estágios iniciais do desenvolvimento infantil, ela exerce um papel fundamental na formação de leitores/as, na ampliação, aprimoramento do campo linguístico e na construção de valores sociais e culturais.

A literatura infantil, no que concerne a sua dimensão educativa, estética e simbólica, é, potencialmente, expressão artística relevante na formação de subjetividades, valores e imaginários sociais desde a infância. No contexto brasileiro, caracterizado por uma sociedade marcada por profundas desigualdades raciais, a produção literária destinada à infância tem sido propagada por movimentos sociais, intelectuais e educadores/as comprometidos/as com a construção de uma educação antirracista. Nesse cenário, a Literatura Infantil Negra assume papel central não apenas como espaço de representação e valorização das identidades negras, mas também como estratégia de enfrentamento às estruturas de exclusão e invisibilização que historicamente atravessam o sistema educacional e cultural do país.

A Literatura Infantil Negra constitui um campo literário que valoriza e evidencia produções voltadas ao protagonismo de negros/as. Trata-se de um conjunto de narrativas que, intencionalmente, desloca o olhar hegemônico e eurocentrado, conferindo notoriedade às experiências, vivências e subjetividades de crianças negras.

Assim, caracteriza-se, como um conjunto de obras literárias direcionadas ao público infantil que primam por refletir as culturas, experiências e histórias acerca da comunidade negra (Campos, 2016). Essa vertente da literatura vem ganhando cada vez mais centralidade no contexto do século vigente, em virtude da promulgação da Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira dentro dos currículos escolares.

A emergência e o fortalecimento de uma literatura voltada à infância que contemple protagonismos negros, narrativas contra hegemônicas e experiências positivas de crianças negras têm motivado o desenvolvimento de produções acadêmicas que se dedicam a analisar criticamente as contribuições dessa vertente

literária para a formação identitária e cidadã. Nesse sentido, o periódico da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN, enquanto espaço de veiculação de pesquisas comprometidas com a valorização dos saberes e práticas da população negra, configura-se como fonte relevante para o mapeamento e a compreensão das formas pelas quais a Literatura Infantil Negra tem sido discutida na produção científica nacional.

Este artigo apresenta a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia no Departamento de Educação *Campus XI-Serrinha/UNEB*. Trata-se de um estudo baseado em uma abordagem de cunho qualitativo, ancorado em uma pesquisa bibliográfica com revisão sistemática, contemplando a seguinte questão da pesquisa: como as discussões sobre Literatura Infantil Negra são apresentadas no periódico da Revista da ABPN no período entre 2020 e 2024? A escolha desse recorte temporal se justifica pela importância de compreender como a temática tem sido abordada em um período recente, marcado por transformações políticas, sociais e educacionais no Brasil, em especial no que diz respeito às políticas públicas de promoção da igualdade racial e ao debate sobre o papel da educação no combate ao racismo.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as discussões sobre Literatura Infantil Negra publicadas na Revista da ABPN no período de 2020 a 2024. Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos: a) mapear os artigos que abordam diretamente a temática da Literatura Infantil Negra no periódico b) identificar os temas recorrentes e os modos como são articulados no enfrentamento ao racismo; c) refletir sobre as contribuições da produção científica veiculada pela Revista da ABPN para o fortalecimento da Literatura Infantil Negra no campo educacional e acadêmico.

As implicações desta pesquisa residem na necessidade de compreender a Literatura Infantil Negra como um dispositivo de transformação social e política, bem como de valorização da diversidade étnico-racial desde a infância. Além de sua relevância acadêmica e social, o estudo também se justifica por uma implicação de ordem pessoal, associada à trajetória de um homem negro em processo de constituição enquanto pesquisador, cujo interesse por temáticas étnico-raciais sempre esteve presente em sua formação e foi intensificado diante de episódios em que seu objeto de estudo foi minimizado ou deslegitimado. Tais falas, que reduziram o enfoque nos povos negros a um suposto "vitimismo", ao invés de enfraquecerem a

motivação da pesquisa, fortaleceram o compromisso com a produção de conhecimento crítico, antirracista e comprometido com a valorização das experiências negras. Soma-se a isso a importância de se analisar a produção acadêmica de um contexto social e político atravessado por debates significativos em torno das questões raciais, de gênero e das desigualdades estruturais, especialmente em um periódico que tem como proposta central dar visibilidade a pesquisadores/as negros/as e às epistemologias por eles/as produzidas.

Para a escrita deste artigo foram lidas obras de Literatura Infantil Negra como “O mundo no Black Power de Tayó” (2013) de Kiusam de Oliveira, “Minha mãe é negra sim” (2008) de Patrícia Santana, “Meu crespo é de Rainha” (2018) de bell hooks, “Amora” (2018) de Emicida, entre outros. Ainda buscamos aporte nas concepções de Luiz Silva Cuti (2010), Eduardo Duarte (2014) e Wagner Campos (2016) sobre Literatura Infantil Negra, além de Stuart Hall (2015) e Kabengele Munanga (2008) sobre a formação da identidade negra, dentre outros estudiosos que contribuem com a temática e possibilitam diferentes olhares acerca do estudo em questão.

O artigo encontra-se estruturado em sete seções, sendo a primeira dedicada à introdução; a segunda refere-se aos aspectos metodológicos, nos quais é demonstrado o percurso para a concretização deste estudo; a terceira, intitulada “A Revista da ABPN como espaço de produção de saberes negros”, aborda o histórico da Revista da ABPN no Brasil e sua relevância na difusão das epistemologias negras; a quarta, “Literatura Infantil Negra: concepções e desdobramentos teóricos”, apresenta as discussões teóricas sobre Literatura Infantil Negra e sua função na formação das crianças; a quinta, “Literatura Infantil Negra e conexões com a Lei 10.639/03”, enfatiza o papel dessa vertente literária na implementação da Lei 10.639/03 e as estratégias de abordagem literária na escola; a sexta, “As discussões sobre Literatura Infantil Negra na Revista da ABPN”, contempla os resultados das análises das produções encontradas no periódico, em conformidade com a questão norteadora da pesquisa; e a sétima seção apresenta as considerações finais. Por fim, espera-se que os resultados desse estudo contribua para o fortalecimento das discussões acerca da Literatura Infantil Negra e a sua relevância como instrumento comprometido com os princípios da Lei 10.639/03. Além disso, almeja-se que análise realizada subsidie futuras produções acadêmicas e práticas

pedagógicas imbricadas no reconhecimento das narrativas literárias que corroboram com a afirmação da identidade negra.

## **2 A REVISTA DA ABPN COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES NEGROS**

*“Sou resistência ninguém pode duvidar  
Vamos seguindo até tudo aquilombar  
A minha voz eles não podem calar  
Sou força preta aqui em qualquer lugar”*

*Atanael Barros*

A Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as conhecida pela sua abreviatura “Revista da ABPN” revela-se como um marco fundamental na disseminação do conhecimento produzido por pesquisadores/as e intelectuais negros/as no Brasil. Instituída em 2010, em um contexto no qual a representação e a valorização das vozes negras na academia ainda eram notadamente restritas, a revista em debate assumiu o compromisso de estabelecer-se como um espaço de reflexão, divulgação e circulação de estudos que abordam as múltiplas dimensões da experiência negra no país.

Desde sua fundação, a revista em questão tem se dedicado à publicação de artigos, ensaios e estudos que trazem questões de natureza racial, social e cultural, com o propósito de ampliar a visibilidade de trabalhos que discutem as realidades e os desafios enfrentados pelas comunidades negras no Brasil. Dessa forma, por meio de suas publicações, a Revista da ABPN não apenas apoia a produção científica de intelectuais negros/as, mas também contribui para o fortalecimento de uma rede de pesquisadores/as comprometidos com a promoção da igualdade racial e da justiça social no país.

A Revista da ABPN encontra-se hospedada na Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), instituição fundada em 2000 durante a realização da primeira edição do Congresso de Pesquisadores/as Negros/as (I COPENE), promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tal iniciativa constitui-se como resultado das contínuas lutas dos Movimentos Negros de Pesquisadores/as, os quais buscavam consolidar espaços de visibilidade e disseminação de suas produções acadêmicas, frequentemente marginalizadas ou

invisibilizadas nos ambientes tradicionais de circulação do conhecimento científico. Silva, Felipe e Souza (2024) afirmam que o objetivo principal da referida revista é:

[...] dar visibilidade às discussões sobre relações raciais a partir da produção de pesquisadores(as) e intelectuais negros(as), bem como de outros(as) comprometidos(as) com a promoção da equidade racial e a produção de conhecimento sobre o continente africano e diásporas africanas, em escalas nacional e internacional. Tem como público-alvo pesquisadores(as) e comunidade acadêmica em geral, membros de organizações e instituições que trabalham com a questão racial e pessoas interessadas no debate sobre as relações raciais (Silva; Felipe; Souza, 2024, p.92).

Nesta perspectiva, é pertinente destacar que, ao longo dos anos, a Revista da ABPN tem sido vista com um relevante instrumento de democratização do acesso à produção científica realizada por intelectuais negros/as, contribuindo significativamente para a construção de um campo acadêmico comprometido com a visibilidade da pluralidade nas produções de sujeitos/as negros/as. Nesse sentido, além da publicação de artigos científicos, a revista ainda promove debates fundamentais sobre temas como identidade, cultura, política, educação e direitos humanos, sempre em diálogo com as dinâmicas sociais e históricas do Brasil. Ademais, firma-se como um marcante veículo para a difusão de pesquisas oriundas de distintas áreas do conhecimento, seja das ciências sociais e humanas às ciências exatas e da saúde, enfatizando a interseccionalidade das experiências e das questões raciais no âmbito dos direitos humanos.

A relação entre a Revista da ABPN e Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) denota a luta pela equidade nos espaços acadêmicos, bem como a publicização e debate do conhecimento produzido por e para a população negra. No entanto, é necessário afirmar com veemência que não se deve abordar ou analisar a Revista da ABPN sem considerar, de forma crítica e profunda, o papel e a trajetória da própria Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, devido ao fato de que uma abordagem fragmentada comprometeria não apenas a compreensão do periódico, mas também a compreensão do projeto político e epistêmico mais amplo que o sustenta.

Conforme Silva (2019), a ABPN adota uma abordagem voltada para a superação do racismo, atuando em temas pertinentes às populações negras no Brasil, na África e na Diáspora, além de defender a continuidade de pesquisas financiadas e propor ações destinadas a fortalecer institucionalmente a temática das relações raciais. Essa atuação da ABPN revela, portanto, um compromisso com que

ultrapassa o campo acadêmico e insere-se em uma perspectiva de ampla transformação social, tendo em vista que, ao pautar o combate ao racismo como eixo estruturante de sua agenda, a Associação desafia as estruturas institucionais historicamente responsáveis pela marginalização dos saberes e sujeitos negros.

No contexto acadêmico brasileiro, até o ano de 2024, a avaliação da qualidade e relevância dos periódicos científicos era realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do sistema Qualis Periódicos. Esse sistema classificava os periódicos utilizados na produção científica com o objetivo de aferir a qualidade da pesquisa acadêmica de modo que as classificações do Qualis eram organizadas em estratos que variavam de A1 até o C. Desse modo, a Revista da ABPN atualmente é classificada como Qualis A4 conforme a Classificação Periódicos Qualis 2022-2025, o que evidencia a sua relevância e excelência no cenário nacional. Consonante a isso, desde a sua fundação até a realização desse estudo, o periódico em debate conta com mais de quarenta edições divididos em "caderno temático" e "dossiê temático" além de edições consideradas especiais que propõe debates reflexivos acerca de diversas pautas relacionadas às relações étnico-raciais.

### **3 LITERATURA INFANTIL NEGRA: CONCEPÇÕES E DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS**

Para a condução deste estudo, optamos pelo uso do termo “Literatura Infantil Negra” em lugar da expressão “Literatura Afro-Infantil”, por considerá-lo mais apropriado à centralidade da negritude enquanto categoria política e marcador de identidade racial. Essa escolha terminológica fundamenta-se na compreensão de que o adjetivo “negra” está intrinsecamente ligado à dimensão de enfrentamento ao racismo estrutural e à afirmação de identidades historicamente marginalizadas. Por longos períodos, a cor da pele, sobretudo a escura, foi instrumentalizada por discursos racistas como símbolo da suposta inferioridade de africanos e seus descendentes (Cuti, 2010), em um contexto no qual o próprio termo “negro” esteve impregnado de cargas semânticas pejorativas e estigmatizantes.

É importante frisar que a Literatura Infantil Negra e Literatura Negra, apesar de apresentar características comuns como o protagonismo do/a negro/a dentro de

suas narrativas, elas apresentam divergências quanto a conceituação. A Literatura Infantil Negra é concebida como uma literatura destinada as crianças, a qual apresenta personagens negros/as como protagonistas e exalta elementos positivos quanto a estereótipos e subjetividades. A Literatura Negra, por conseguinte, trata-se da escrita de si, em que os escritores buscam evidenciar várias nuances que perpassam os corpos negros em consonância com suas experiências.

Campos (2016, p.55) conceitua a Literatura Infantil Negra como “[...] o conjunto de obras literárias produzidas para a infância que representa como tema central aspectos das histórias e das culturas dos povos negros, seja na diáspora ou no continente africano”. Esse conceito denota o compromisso dessa literatura com a valorização das matrizes culturais africanas e afro-diaspóricas, promovendo o reconhecimento da identidade negra desde a infância.

Embora a Lei 10.639/03 tenha impulsionado debates relevantes sobre questões étnico-raciais no âmbito da educação e cultura, a produção voltada para a Literatura Infantil Negra ainda carece de atenção no meio acadêmico, principalmente se comparada com outros ramos da literatura. É notável a falta de estudos aprofundados sobre as obras dirigidas as infâncias, que abordem suas características narrativas, estéticas e pedagógicas, bem como seus efeitos na construção da identidade das crianças negras.

É muito comum a existência de estudos que versam sobre literaturas infantis de temáticas afrocentrada subsidiadas nos termos "literatura afro-brasileira" ou "literatura afrodescendente" como se se fossem sinônimo de Literatura Infantil Negra. Ainda que esses termos possuam conexões históricas e dialoguem entre si, é essencial distingui-los para obter mais precisão e profundidade nas análises.

Segundo Fonseca (2006), a expressão "literatura negra" refere-se às lutas pela conscientização da população negra, buscando dar significado aos processos de formação identitária de grupos historicamente excluídos do modelo social hegemônico. Nesse contexto, ela contribui para ressignificar as imagens negativas atribuídas ao termo "negro" ao longo da história. Já a denominação "literatura afro-brasileira" evidencia a conexão entre a criação literária e suas raízes africanas, seja pela herança forçada da escravidão, seja pela valorização da África como berço civilizacional. Por fim, o termo "literatura afrodescendente" propõe um duplo movimento: ao mesmo tempo em que reafirma os vínculos com as matrizes culturais

africanas, também reconhece as transformações provocadas pela experiência da diáspora.

O professor e pesquisador Eduardo de Assis Duarte, defensor do termo “literatura afro-brasileira” adverte que essa literatura “se firma como expressão de um lugar discursivo construído pela visão de mundo historicamente identificada à trajetória vivida entre nós por africanos escravizados e seus descendentes” (Duarte, 2014, p.11). Já para Cuti (2010) o termo afro-brasileiro” não é o mais apropriado para caracterizar a literatura produzida por escritores negros, uma vez que esse termo pode ser utilizado para se referir a qualquer indivíduo com ascendência africana, ainda que essa pessoa não se identifique nem seja socialmente reconhecida como negra. Por isso, ele pode não dar conta das especificidades de uma produção literária engajada com as questões étnico-raciais e comprometida com o fortalecimento das pesquisas e lutas negras no Brasil.

Vivemos em uma sociedade atravessada por profundas desigualdades raciais, cujas raízes históricas remontam ao colonialismo, à escravidão e às estruturas de opressão que ainda se mantêm presentes na contemporaneidade. Nesse cenário, a construção da identidade racial de crianças negras configura-se como um processo complexo e desafiador, especialmente diante da atuação do racismo estrutural, que se manifesta de múltiplas formas, inclusive na cultura, na mídia e na literatura

A Literatura Infantil Negra, enquanto arte discursiva e instrumento de mediação simbólica, exerce função primordial na construção da identidade de sujeitos historicamente marginalizados. No contexto da infância, essa vertente literária adquire especial significância, uma vez que o contato com narrativas, personagens e representações constitui uma via privilegiada para a formação subjetiva, afetiva e social. Conforme Silva (2010), a literatura é um valioso instrumento no fomento construção da identidade dos sujeitos negros na infância.

De acordo com Hall (2015), as identidades tradicionais, que durante muito tempo sustentaram a estabilidade do mundo social, estão em declínio. Esse processo tem gerado o surgimento de novas identidades e a fragmentação do sujeito moderno, anteriormente concebido como um ser unificado. Nesse contexto, a chamada “crise de identidade” é compreendida como parte de transformações mais amplas, que vêm desestabilizando as estruturas centrais das sociedades modernas

e comprometendo os referenciais que antes ofereciam aos indivíduos um senso de estabilidade social.

Hall (2015) ainda afirma que o processo de identificação passou a ser mais instável, variável e complexo, fazendo com que a identidade se configure como uma “celebração móvel”, constantemente formada e transformada ao longo do tempo. Munanga (2008), por sua vez revela que a identidade negra disseminada pelos movimentos sociais e por pesquisadores/as das questões étnico-raciais está ancorada em diversas especificidades, como o reconhecimento do passado histórico da população negra, a exclusão sistemática de posições de poder e a filiação a um grupo étnico-racial cuja humanidade foi historicamente negada.

A identidade aqui, discutida na perspectiva negra, refere-se à vivência e compreensão do que significa ser negro/a, incluindo a valorização e a consciência da história, da cultura e das experiências coletivas das pessoas negras. Está vinculada ao reconhecimento e à resistência diante das diversas formas de racismo e discriminação enfrentadas historicamente pela população negra.

Farias (2018) observa que, nas últimas décadas do século XX, houve um crescente interesse pelo conteúdo das obras infantis, impulsionado pelo fortalecimento dos movimentos negros contemporâneos, os quais passaram a exigir uma produção literária comprometida com a representatividade e a justiça racial. Nesse panorama, Farias (2018, p. 24) reitera ainda que “a literatura infantil tem se preocupado quanto à criação de obras que valorizem a identidade negra e, mais importante, que mostrem aspectos culturais e históricos além da escravidão”, o que evidencia um processo de resignificação e ampliação dos horizontes temáticos da literatura infantil.

A Literatura Infantil Negra, nesse sentido, atua como instrumento de descolonização intelectual, ao permitir o questionamento de discursos dominantes e incentivar a construção de novas referências identitárias e socioculturais. Por meio de suas narrativas, personagens, imagens e elementos simbólicos, ela provoca reflexões que impactam diretamente o cotidiano de crianças negras e colaboram para a reconstrução de seu sentimento de pertencimento social e histórico. Mais do que representar personagens negros/as de forma consciente e crítica, essa literatura compromete-se com o resgate de memórias, saberes, símbolos e histórias ancestrais, reafirmando a relevância das culturas africanas e afro-diaspóricas na formação da sociedade brasileira.

Importa salientar que a Literatura Infantil Negra não se limita apenas à autoria de escritores/as negros/as ou à presença de personagens negros/as nas narrativas. Quanto ao conceito de autoria apresentada aqui, Pereira (2018, p.68) toma-o como “uma cadência incontornável” marcada um movimento contínuo e crescente de criação que envolve profundamente o sujeito pesquisador, ou seja, uma produção que está sempre buscando novas formas de pensar e construir saberes. Silva e Oliveira (2023, p. 5), destacam que a Literatura Infantil Negra “evidencia e valoriza a cultura negra por meio do texto e das ilustrações”, o que reforça seu papel como instrumento estético e pedagógico voltado à afirmação das identidades negras.

[...] hoje temos na produção literária infantil e juvenil, escritoras(es) que acreditam na constituição e na influência de uma epistemologia negra de forma que por meio da linguagem verbal (texto) e linguagem visual (ilustração) de seus livros trazem em seu bojo consciência racial, valorizando o continente africano e as culturas afro-brasileiras, oportunizando às crianças leitoras, negras ou não, narrativas com personagens negras e com histórias que buscam o reconhecimento e valorização do povo negro colocando numa perspectiva diferenciada daquela apresentada em muitos livros da literatura infantil e juvenil (Luiz, 2022, p.88-89).

Autores e autoras negras, como Kiusam de Oliveira, Lucimar Rosa Dias, Nilma Lino Gomes, Elisa Lucinda, Sylviane Diouf, Emicida, entre outros nomes contemporâneos, têm se destacado na criação de obras literárias infantis voltadas à centralidade de crianças negras enquanto protagonistas. Essa representação não se limita à presença física dos personagens, mas abrange também a valorização de traços fenotípicos, das tradições afro-brasileiras, da ancestralidade, da estética negra e das narrativas que rompem com estigmas e estereótipos historicamente construídos.

Na obra *Amoras* (2018), por exemplo, Emicida utiliza uma linguagem poética e afetuosa para afirmar que amar a si mesmo é um ato revolucionário. O livro inspirado na vivência com sua filha, o autor apresenta uma narrativa que associa a pele negra à doçura e à beleza das amoras, constituindo uma metáfora poderosa de aceitação e orgulho racial. O texto é repleto de delicadeza e coaduna com elementos que apresenta à criança leitora negra um espelho positivo, encorajando a construção de uma autoestima sólida e combatendo a desvalorização histórica imposta aos corpos negros.

A mesma proposta é encontrada em *Meu crespo é de rainha* (2018), da bell hooks, a qual celebra os cabelos crespos de meninas negras como expressão de

realeza, ancestralidade e beleza. A repetição de frases como “Meu crespo é de rainha” funciona como um mantra de empoderamento, reafirmando o valor simbólico do cabelo como marcador de identidade cultural e de resistência frente aos padrões eurocentrados. Ao naturalizar o afeto por si mesma, a protagonista transforma o cabelo crespo em símbolo de nobreza, vinculando-o à memória coletiva e à dignidade dos povos negros.

Já *Minha mãe é negra sim* (2008), da escritora Patrícia Santana, apresenta a narrativa de uma criança que contesta falas preconceituosas ao afirmar com orgulho a negritude da própria mãe. A obra atua na desconstrução do racismo cotidiano e do colorismo, ao afirmar que ser negra não está vinculado apenas a traços fenotípicos específicos, mas também à identidade, à cultura e à ancestralidade. O texto traz alguns elementos que atuam no fortalecimento dos vínculos afetivos e familiares negros na perspectiva de inserir a criança em um espaço de pertencimento, que reafirma a importância de reconhecer e valorizar a diversidade das famílias negras.

A obra *As tranças de Bintou* (2010), da escritora Sylviane Diouf, traz a história de uma menina africana que deseja ter tranças como as mulheres mais velhas da sua comunidade. A narrativa, ambientada em um contexto cultural africano, evidencia as tradições, os ritos de passagem e a valorização da ancestralidade. Bintou, ao final da história, compreende que as tranças carregam significados e responsabilidades que ainda não lhe cabem, ensinando à criança leitora sobre o tempo de cada fase da vida, o respeito à tradição e a beleza da cultura negra.

Essas quatro obras de Literatura Infantil Negra aqui pontuadas, embora diferentes em suas origens e formatos, compartilham o compromisso com a valorização da infância negra na qual cada uma delas apresenta protagonistas negros em contextos de afirmação. Além disso, as histórias apresentadas ajudam a desconstruir o racismo desde os primeiros anos de vida, proporcionando às crianças a chance de se verem refletidas em narrativas que celebram suas raízes, suas famílias e suas identidades.

Nesse contexto, a Literatura infantil Negra, enquanto campo discursivo e artístico, possui uma relevância educativa, estética e simbólica incontornável. Do ponto de vista educativo, ela constitui um espaço privilegiado para a formação social e cultural das crianças, promovendo o contato com valores, normas e representações do mundo. Esteticamente, a Literatura Infantil Negra mobiliza linguagem poética, imagens e elementos narrativos capazes de sensibilizar e

instigar o imaginário infantil. Já em sua dimensão simbólica, opera na construção de sentidos e identidades, consolidando uma função ativa na constituição subjetiva dos leitores infantis.

#### **4 LITERATURA INFANTIL NEGRA E CONEXÕES COM A LEI 10.639/03**

A promulgação da Lei 10.639/03 representa um avanço significativo nas políticas educacionais voltadas para a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar. No entanto, mais de duas décadas após sua instituição, a efetivação dessa legislação nas práticas pedagógicas cotidianas ainda enfrenta uma série de entraves cujos efeitos comprometem a construção de uma educação verdadeiramente antirracista.

Paz (2023) aponta que a instituição escolar cumpre uma missão fundamental na formação de sujeitos negros e brancos e, por meio de políticas públicas organizadas, pode-se construir um espaço educativo inclusivo e livre de preconceitos, no qual a representação dos/as estudantes negro/as esteja presente tanto em projetos planejados quanto por meio de narrativas lúdicas protagonizadas por personagens negros.

Entre os instrumentos disponíveis para a operacionalização dessa proposta, destaca-se a literatura, em especial a Literatura Infantil Negra, como recurso formativo e simbólico capaz de desconstruir estereótipos e ampliar o repertório cultural e identitário das crianças.

É imprescindível reconhecer a condição histórica segundo a qual a literatura infantil emergiu com propósitos didáticos e normativos, orientando comportamentos e valores considerados “adequados” à convivência em sociedade (Araújo, 2017, p. 54). A incorporação de uma produção literária da negritude configura uma ruptura significativa frente à tradição eurocêntrica e homogeneizadora que a precede. Conforme argumenta Ribeiro (2019), uma prática pedagógica pautada na valorização das múltiplas existências e na afirmação positiva da população negra repercute beneficentemente em toda a coletividade, pois o conhecimento acerca das histórias africanas possibilita a constituição de novas subjetividades tanto entre indivíduos negros quanto brancos, sendo estes últimos provocados a romper com o solipsismo racial e a reconhecer a humanidade para além de seus próprios referenciais.

Gomes (2012) aponta que a descolonização dos currículos representa um dos grandes desafios enfrentados pela educação escolar. A autora destaca críticas já recorrentes à rigidez das grades curriculares, ao foco excessivamente conteudista, à urgência de se estabelecer um diálogo entre escola, currículo e a realidade social, bem como à necessidade de formar docentes reflexivos e comprometidos com o reconhecimento de culturas historicamente negadas e silenciadas nos espaços curriculares.

A implementação da Lei 10.639/03 exige um compromisso efetivo da prática docente com os princípios da educação antirracista. Sob este viés, a Literatura Infantil Negra funciona como um instrumento pedagógico estratégico, cuja eficácia depende da mediação crítica exercida pelo professor para favorecer o reconhecimento e a valorização da identidade negra no ambiente escolar.

Nesse contexto, a função docente assume a dimensão de leitor sensível e intérprete crítico, sendo também responsável pela promoção de espaços pedagógicos voltados à escuta ativa e ao diálogo reflexivo com as crianças acerca das temáticas raciais presentes nos textos literários. O professor configura-se, assim, como um agente de resistência e transformação social, ao colaborar para a edificação de uma escola que reconheça a diversidade como valor formativo essencial, enfrentando de maneira concreta e sistemática as práticas de exclusão racial historicamente naturalizadas no currículo escolar.

É fundamental salientar a ocorrência de estereótipos nas representações visuais presentes nas obras da Literatura Infantil Negra. Frequentemente, observa-se a repetição de ilustrações caricaturais de personagens negros/as, as quais ressaltam traços físicos historicamente estigmatizados, como a apresentação depreciativa dos cabelos crespos, a exagerada desproporção dos lábios e a distorção das tonalidades cutâneas. Essas representações, ao invés de promoverem o fortalecimento da identidade negra, acabam por consolidar preconceitos profundamente arraigados no imaginário social, perpetuando imagens discriminatórias e excludentes.

Obras como *Meu crespo é de rainha*, de Bell Hooks; *Minha mãe é negra sim*, de Patrícia Santana; *As tranças de Bintou*, de Sylviane Diouf; *Amoras*, de Emicida; e *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam Oliveira, fornecem material profícuo para o desenvolvimento de discussões acerca da corporeidade, da afetividade e da resistência negra, especialmente nos primeiros estágios do desenvolvimento infantil.

Decorridas mais de duas décadas desde a promulgação da Lei 10.639/03, constata-se que, em muitas instituições escolares e entre diversos profissionais da educação, ainda predomina uma abordagem limitada no emprego da literatura infantil voltada às relações étnico-raciais. Esta realidade evidencia obstáculos à consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da educação antirracista e com o reconhecimento da identidade negra no ambiente escolar.

Neste interim, obras como *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém, e *A menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, ganharam tônica em diversas atividades educativas nos ambientes escolares quando se trata do trabalho em alusão a Lei 10.639/03. São livros de Literatura Infantil Negra que trabalham as temáticas étnico-raciais, sendo ainda muito apreciadas por diversos educadores no Brasil.

Contudo, a obra “O cabelo de lelê” é apontada na tese de Doutorado de Cristiane Pestana intitulada “Eu sou o que vejo: representação e representatividade negra na Literatura Infantil Contemporânea” como sendo uma literatura infantil que reforça estereótipos negativos quanto a figura do/a negro/a por meio de suas ilustrações. A análise da autora é pautada no seu trabalho pedagógico enquanto professora da educação básica, entre os anos de 2012 e 2022 com estudantes de idades entre 6 e 8 anos, no município de Juiz de Fora-MG.

O cabelo de Lelê, escrito por Valéria Belém e ilustrado por Adriana Mendonça, no qual podemos perceber, através da característica do exagero (marca predominante da ilustradora), traços que reforçaram características estereotipadas das meninas negras, principalmente o cabelo. No ano de 2012, ao serem apresentados ao livro, os alunos de uma turma de quarto ano tiveram reações diferentes. Os meninos riram das imagens e as associavam às colegas da classe, levantando comentários como: “Credo! Que cabelo feio!”, “Hahahaha parece a Ana Clara”, “Olha o tamanho daquele cabelo! Cruzes”, “Feia pra caramba” e por aí vai. Enquanto os meninos proferiam tais comentários, as meninas se encolhiam nos cantos. Apenas uma delas retrucou e devolveu a ofensa: “Feia é sua mãe!”. No ano seguinte, aconteceu praticamente a mesma coisa com alunos de segundo ano. Os mesmos risos e deboches. Já com uma turma de primeiro ano a reação ao livro foi melhor, apenas um aluno chamava as colegas negras de Lelê com tom de deboche. Ou seja, parece que quanto maior a criança, maior sua capacidade de proliferar o racismo (Pestana, 2023, p.71).

Quanto a obra *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, Thiara Crispim e Mar Silva (2024) na pesquisa “O perigo da história única em “menina bonita do laço de fita”: novas perspectivas para o uso de literatura infantil afrorreferenciada na educação infantil” apontam algumas incongruências no

conteúdo da referida literatura, destacando o caráter meritocrático da narrativa escrita por uma "mulher branca com o pensamento colonialista acerca de pessoas negras" (Crispim e Silva, 2024, p. 656). As autoras pontuam ainda que o coelho branco assume o protagonismo da história, enquanto a menina é reduzida a um objeto de desejo, tendo seu valor subordinado aos interesses dele.

Em uma das passagens da história, a menina é comparada pelo coelho a "uma princesa das Terras da África", reiterando uma ideia generalista do continente africano como algo homogêneo e não plural, sem levar em consideração seus diferentes países, religiões, línguas e cultura. As crianças que acessam esse tipo de conteúdo demoram a encontrar uma ligação com sua ancestralidade – se é que encontram –, pois são impedidas de conhecer a verdade sobre as origens culturais e históricas de seus ancestrais e tudo o que isso significa (Crispim; Silva, 2024, p. 659-660).

A centralidade dada a algumas obras em detrimento de outras produções que abordam a mesma temática ou possuem o mesmo propósito, revela uma fragilidade na formação docente e na composição dos acervos das bibliotecas escolares. E isso reverbera na limitação da construção de um currículo antirracista e comprometido com a pluralidade cultural, pois as instituições escolares devem primar pela apreciação de obras literárias que dialoguem com as múltiplas vozes, experiências e perspectivas das pessoas negras.

A Literatura Infantil Negra contemporânea dispõe de diversas obras, cujas narrativas expressam a cultura e subjetividades dos negros, estabelecendo conexões com as temáticas voltadas para a ancestralidade, identidade, resistência e pertencimento étnico-racial, sendo estas responsáveis por promover uma formação crítica e antirracista na infância. Com isso, há a necessidade dos professores e gestores escolares investirem na formação continuada e no aprofundamento de conhecimentos concernentes a títulos, obras e autores que estão imbricados na efetivação da Lei 10.639/03, bem como incorporar estas obras ao seu trabalho pedagógico no cotidiano da escola, não restringindo apenas a datas comemorativas, como ocorre em muitas escolas do país.

Apesar da ampliação de obras literárias infantis comprometidas com a visibilização e o protagonismo do/a negro/a, muitas escolas ainda carecem de acervos consistentes e atualizados alinhados com os princípios da Lei 10.639/03, o que inviabiliza a seleção criteriosa de Literaturas Infantis Negras. Além disso, quando presentes, são tratadas de forma estigmatizadas ou de forma

descontextualizada, acarretando a formação de concepções reducionistas acerca da figura do/a negro/a.

## **5 QUANDO O CAMINHO É TAMBÉM DESCOBERTA: O PERCURSO DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia no Departamento de Educação *Campus XI – Serrinha* com foco na interseção entre Literatura Infantil Negra e suas discussões no contexto da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN. Trata-se de um estudo pautado em uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, organizada por meio de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos sociais em seus contextos e significados, permitindo um olhar mais aprofundado sobre as experiências, sentidos e discursos produzidos em torno de determinada realidade.

Como pesquisa bibliográfica, este estudo fundamenta-se na análise de materiais já publicados, com o objetivo de conhecer e interpretar os aportes teóricos e as contribuições acadêmicas que se debruçam sobre a temática da Literatura Infantil Negra. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é um procedimento essencial para a formulação de conhecimentos a partir do que já foi produzido, a qual permite ao pesquisador dialogar criticamente com autores e teorias consolidadas.

A esse processo de levantamento e sistematização da produção existente, foi incorporada a metodologia da revisão sistemática da literatura, entendida como uma estratégia de pesquisa rigorosa e criteriosa, que visa reunir, classificar e analisar publicações relevantes sobre uma temática específica. Segundo Campos, Caetano e Gomes (2023, p.146) a revisão sistemática “consiste em revisar, de modo sistemático, a literatura que já foi previamente produzida e divulgada. Pode ser entendida como uma pesquisa que revisa outras pesquisas a partir de um sistema ou protocolo, de modo sistemático e rigoroso”.

Inicialmente, a proposta deste TCC era desenvolver um estudo sobre feiras literárias. No entanto, após a realização de leituras teóricas e, sobretudo, a partir da participação em uma oficina intitulada “Olelê! Histórias e Brincadeiras das Infâncias

Negras do Sisal”, proposta pelo Grupo de Pesquisa “Entre elas: educação e culturas”, ligado ao projeto de extensão “Infâncias Negras do Território do Sisal – Bahia”, e em parceria com a Brinquedoteca Universitária Criação do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mediada pela leitura da obra “Olelê: uma cantiga antiga da África” de Fábio Simões – literatura infantil que aborda a ancestralidade africana –, houve um redirecionamento do interesse em aprofundar os estudos em uma área que abarcasse a literatura e as infâncias negras. A experiência na oficina revelou a potência simbólica e formativa das narrativas negras e despertou o desejo de aprofundar a discussão em torno do trabalho com literaturas infantis de temáticas étnico-raciais.

Durante o processo de refinamento do objeto de estudo, cheguei a cogitar a realização de um mapeamento sobre a produção acadêmica relacionada à Literatura Negra nos Programas de Pós-Graduação da UNEB. Entretanto, optei por delimitar o estudo à Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), por se tratar de um periódico qualificado, voltado para questões étnico-raciais e comprometido com o fortalecimento de pesquisas negras no Brasil.

Previamente à delimitação do problema dessa pesquisa, foi realizado um levantamento dos dossiês temáticos publicados ao longo dos quase quinze anos de existência da Revista da ABPN, com o objetivo de identificar edições que abordassem, de forma central, as infâncias negras ou a Literatura Infantil Negra como temática principal. O referido mapeamento revelou a existência de apenas um dossiê com essa abordagem, publicado em agosto de 2020, sob o título “Crianças e Infâncias Negras: desafios e perspectivas antirracistas no Brasil”.

A constatação da escassez de dossiês dedicados a essa temática, em um periódico de reconhecida relevância na produção de saberes comprometidos com a luta antirracista, suscitou inquietações teóricas e epistemológicas, as quais impulsionaram a necessidade de aprofundamento dos estudos voltados à Literatura Infantil Negra.

Para a realização da revisão sistemática, foram utilizados os seguintes descritores: “Literatura Infantil Negra”, “Literatura Infantil” e “Produção Literária” e “Crianças negras”. A busca foi realizada diretamente no site da Revista da ABPN, com recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024. A partir desses termos, foram identificados 33(trinta e três) artigos, dos quais 6(seis) foram selecionados com base nos seguintes critérios: (a) artigos completos publicados na Revista da ABPN; (b)

textos que abordassem a literatura infantil negra como objeto principal ou como eixo articulador das discussões; (c) publicações dentro do marco temporal definido. Os critérios de exclusão envolveram: (a) textos que apenas tangenciassem a temática da literatura infantil sem aprofundamento; (b) duplicidades.

**Quadro 1:** Artigos encontrados no Periódico da Revista da ABPN

AUTORES(AS)	TÍTULO	ANO
Pereira, Luena Nascimento Nunes; Silva, Isabella Do Nascimento Vitória Barros	Identidade nacional e negritude nas histórias infanto-juvenis	2020
Alves, Mariana De Souza; Mélo, Érica Montenegro; Souza, Hilda Pimentel Carvalho	“O mundo no black power de Tayó”: identidade, educação e multiculturalidade	2020
Pereira, Sara Da Silva; Dias, Lucimar Rosa	Entre colos e afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira	2020
Carvalho, Thaís Regina; Gaudio, Eduarda Souza	A literatura afro-brasileira na primeira infância: por uma educação das relações étnico-raciais	2020
Schäfer, Samantha; Ferreira, Aparecida De Jesus	Repensar a literatura infantil com a perspectiva da teoria racial crítica: análise do livro As bonecas negras de Lara	2021
Costa, Samara Da Rosa; Pereira, Sara Da Silva; Dias, Lucimar Rosa	Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância	2022

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir da Revista da ABPN, 2025.

Os artigos foram lidos e analisados qualitativamente, buscando-se identificar as principais contribuições, recorrências e lacunas no tratamento da temática. A partir dessa triagem, as produções selecionadas foram organizadas em uma tabela contendo informações como autores/es, título e ano de publicação.

As produções selecionadas para análise no âmbito desta pesquisa foram, em sua totalidade, elaboradas por mulheres pesquisadoras negras, as quais confere ao estudo uma densidade teórico-política de extrema relevância. A presença dessas autoras, enquanto intelectuais comprometidas com a luta antirracista e com a afirmação de epistemologias negras corrobora com a construção de saberes críticos acerca da Literatura Infantil Negra e da infância negra no Brasil.

Além da revisão sistemática, a pesquisa também contou com a leitura e análise de obras de Literatura Infantil Negra selecionadas a partir de sua relevância e recorrência nas produções analisadas, tais como “Minha mãe é negra sim”, “Meu crespo é de Rainha”, “Amora”, “O mundo no Black Power de Tayó” entre outras. Essas leituras permitiram fortalecer os fundamentos teóricos e ampliar a compreensão sobre as representações da negritude na literatura voltada para as crianças.

## **6 LITERATURA INFANTIL NEGRA NA REVISTA DA ABPN**

A presente seção do artigo dedica-se à análise das discussões sobre Literatura Infantil Negra publicadas na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) em consonância com os objetivos do estudo.

Pereira e Dias (2020) apresentam estudos centrados em obras da literatura infantil com temática africana e afro-brasileira, as quais conferem protagonismo a bebês negros, destacando sua relevância na construção de uma identidade étnico-racial positiva desde os primeiros anos de vida. As autoras problematizam a escassa visibilidade concedida a esses sujeitos nas narrativas literárias, enfatizando que o bebê possui potencial de interação com os livros, detém capacidade leitora e, portanto, direito à fruição literária em condições equivalentes às demais crianças e aos adultos. Este direito compreende não apenas o acesso ao livro, mas, sobretudo, sua “representação” no interior das obras (Pereira; Dias, 2020, p. 183).

Segundo Abramowicz e Oliveira (2012), a perspectiva trazida pela sociologia da infância possibilitou compreender a criança como sujeito e agente ativo de seu próprio processo de socialização, reconhecendo-a como construtora de sua infância de maneira plena, e não mais como um ser passivo diante desse processo ou de quaisquer outros. Essa abordagem rompe com visões adultocêntricas e homogêneas, ao reconhecer a infância como uma categoria social plural, dinâmica e culturalmente situada

Em consonância com os objetivos do seu estudo, as autoras analisam ainda três obras infantis nas quais bebês negros ocupam o centro da narrativa, todas de autoria de mulheres negras: *Tanto, Tanto* (Cook, 2008), *É o aniversário do Bernardo!* (Rosa, 2015) e *Cheirinho de neném* (Santana, 2011). A obra *Tanto, Tanto*, de Trish Cook, evidencia imagens de uma família negra, possibilitando, segundo as

pesquisadoras, uma identificação positiva por parte do bebê leitor. Elas sublinham a valorização da estética negra por meio dos cortes, penteados e trajes dos personagens que compõem o núcleo familiar do protagonista: “a mãe usa tranças Nagôs; o bebê tem corte bem curtinho, semelhante ao pai que também usa barba; a tia aparece com um coque no alto da cabeça, adornado com uma tiara de tecido em estilo turbante (...)” (Dias; Pereira, 2020, p. 189).

Na obra *É o aniversário de Bernardo!* (Rosa, 2015), Pereira e Dias (2020) observam que o enredo celebra o aniversário do bebê protagonista, com o apoio de ilustrações tridimensionais e cromaticamente vivas, além de uma nítida preocupação em evidenciar a diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira. Já em *Cheirinho de neném* (Santana, 2011), a narrativa centra-se na menina Lara e seu irmão Abayomi. A obra articula texto e imagem para ressaltar aspectos como a textura dos cabelos dos personagens: o black power da mãe, os fios ralos de Abayomi, as tranças Nagô de Lara e o trançado rastafári do pai.

Ao concluir sua análise, Pereira e Dias (2020) enfatizam a urgência de promover produções literárias contemporâneas que não apenas incluam protagonistas negros/as, meninos e meninas, mas que também atentem ao modo como os bebês são representados, sobretudo aqueles pertencentes à população negra.

Alves, Mélo e Souza (2020) discutem, em sua pesquisa, a obra *O mundo no black power de Tayó*, que narra a trajetória de uma menina que ostenta seu cabelo black power com orgulho, como expressão de sua identidade e pertencimento étnico-racial. De acordo com as autoras, a obra valoriza traços físicos de Tayó, que compreende seu cabelo como expressão estética, herança cultural e símbolo de resistência. Ressaltam, ainda, que a singularidade da personagem entre as demais crianças decorre de sua afirmação identitária: “porque valoriza seu cabelo e através dele se coloca enquanto ser no mundo. O seu corpo fala e transcende o universo de identidade, pois vai além do corpo, das questões físicas, é constituinte de sua personalidade, identidade e caráter.” (Alves; Mélo; Souza, 2020, p. 481).

A valorização dos traços físicos de Tayó é simbolizada por meio da linguagem poética, como se vê nas epígrafes: “Seu nariz parece mais uma larga e valiosa pepita de ouro [...]” e “Grossos e escuros como o orobô, seus lábios só se movimentam para dizer palavras de amor” (Oliveira, 2013, p.12, 14). Essas

descrições, permeadas por metáforas sensoriais e afetivas, reafirmam a estética negra como fonte de beleza, orgulho e ancestralidade.

As autoras destacam também a confiança de Tayó ao enfrentar situações de preconceito, apresentando outras quatro obras com abordagens semelhantes: *Meu crespo é de rainha*, *As tranças de Bintou*, *O cabelo de Cora* e *O cabelo de Lelé*. Em comum, essas narrativas propõem a reflexão sobre a valorização da identidade e o reconhecimento da história de crianças negras, a partir das dimensões étnico-raciais mobilizadas nas experiências infantis (Alves; Mélo; Souza, 2020).

Carvalho e Gaudio (2020), por sua vez, sublinham a importância das produções literárias direcionadas às infâncias que promovam uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares. Argumentam que tais obras devem estar inseridas nos ambientes de educação infantil como artefatos culturais que favorecem a constituição identitária das crianças. Defendem também que a presença desses livros deve ser acompanhada pela criação de espaços acolhedores e intencionais, enriquecidos com materiais, imagens, bonecas, revistas e outros elementos que ampliem as possibilidades de identificação e valorização das identidades negras.

Nas últimas décadas, a Literatura Infantil Negra tem conquistado maior visibilidade no cenário editorial e acadêmico brasileiro, como resultado das lutas históricas dos movimentos negros e das ações afirmativas que pressionam o campo educacional e cultural. E isso se dá nas “mais diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade” (Gomes, 2017, p. 23)

Carvalho e Gaudio (2020) ressaltam a importância da curadoria cuidadosa de acervos literários escolares, de modo a assegurar uma diversidade étnico-racial afirmativa e representações visuais positivas dos/as personagens. Destacam, ainda, a valorização dos patrimônios culturais africano e afro-brasileiro como pilares fundamentais para a formação identitária das crianças.

No tocante à obra *Azizi, o presente precioso* (Dias, 2015), as autoras Carvalho e Gaudio (2020) analisam a narrativa de um menino negro, protagonista de uma história sobre adoção inter-racial. Afirmam que os traços fenotípicos representados no livro reforçam o pertencimento étnico-racial do personagem. A valorização da cultura africana e afro-brasileira se manifesta tanto no texto quanto

nas ilustrações, especialmente na evocação à ancestralidade por meio da menção aos Orixás, tambores e ao continente africano, além do diálogo entre Azizi e sua mãe sobre a origem de seu nome (Gaudio; Carvalho, 2020).

Ademais, evidenciam o convívio familiar de Azizi com seus pais adotivos, pautado pelo afeto e respeito às diferenças. A obra, conforme argumentam, rompe o silêncio acerca das práticas discriminatórias e demonstra a viabilidade de vínculos afetivos genuínos entre famílias inter-raciais, ilustrando que o amor parental pode transcender os laços consanguíneos (Carvalho; Gaudio, 2020).

Pereira e Silva (2020), por sua vez, realizam uma análise crítica de seis obras da literatura infantil que abordam a temática afro-brasileira, com foco na valorização do cabelo crespo. As autoras discutem as características presentes em cada narrativa, enfatizando as construções identitárias e os elementos estéticos que permeiam os enredos. Nessas produções, o cabelo crespo é ressignificado como um símbolo de ancestralidade, resistência e valorização da estética negra, promovendo o reconhecimento de sua beleza como parte constitutiva da identidade étnico-racial. A análise evidencia o potencial desses livros para fortalecer a autoestima de crianças negras, ao romper com os padrões eurocêntricos de beleza. Além disso, destaca-se a importância da representatividade positiva na literatura infantil como ferramenta pedagógica de combate ao racismo e promoção da diversidade

Schäfer e Ferreira (2021) analisam em sua pesquisa, a obra *As bonecas negras de Lara*, voltada para os Anos Iniciais, com foco nas questões raciais e de gênero. Segundo as autoras, Lara se apropria de narrativas autobiográficas para afirmar sua ancestralidade, recorrendo à oralidade e à sabedoria das gerações mais velhas, como sua bisavó. A protagonista, menina negra, é apresentada como uma criança feliz, socialmente ativa e acolhedora, que compartilha com os amigos sua coleção de bonecas negras (Schäfer; Ferreira, 2021).

A obra também destaca episódios escolares, pautada pela personagem Paula, como a atividade em que uma professora leva para a sala desenhos de bonecos sem cor e sem cabelo, desafiando os alunos a se autorrepresentarem por meio da coloração. As autoras sublinham o impacto das convivências com a tia-avó e bisavó, mulheres negras cuja trajetória de resistência inspira Lara a tornar-se uma mulher forte. Além disso, é salientada a relação com o personagem Sérgio, que brinca com bonecas e carrinhos no parque, reforçando uma perspectiva não normativa de gênero (Schäfer; Ferreira, 2021).

Por fim, Costa, Pereira e Dias (2022) problematizam em sua pesquisa, a hegemonia da literatura infantil eurocêntrica nos acervos das bibliotecas escolares, reforçada por uma lógica que perpetua modelos dominantes e ainda é amplamente consumida pelas crianças. As autoras reafirmam que "a literatura, o livro, a imagem, atuam no imaginário infantil e podem contribuir para que todas as crianças possam se projetar neste espaço do imaginário, o que é fundamental na infância." (Costa; Pereira; Dias, 2022, p. 133).

Apesar da presença crescente de obras que retratam infâncias negras de forma positiva e contribuem para o fortalecimento identitário de crianças negras, as autoras denunciam a persistência de publicações que reproduzem estereótipos e ignoram as contribuições culturais da população negra. Defendem, portanto, a disseminação de uma literatura infantil que represente de forma justa e afirmativa os grupos historicamente silenciados, como negros e indígenas. Enfatizam, ainda, a necessidade de articulação entre texto e imagem para fortalecer a autoestima e a identidade étnico-racial, bem como promover uma representação positiva da diversidade humana.

Diante do exposto, observa-se que as produções analisadas convergem em torno da compreensão da Literatura Infantil Negra como um instrumento formativo de grande potência, capaz de promover a valorização da identidade étnico-racial desde a primeira infância. As obras destacadas não apenas conferem visibilidade à diversidade das infâncias negras, como também contribuem para o rompimento com estereótipos historicamente naturalizados no imaginário social. Ao priorizar personagens negros como protagonistas de suas próprias narrativas, essas produções literárias ressignificam a presença negra na literatura infantil e reafirmam o direito de crianças negras à representatividade, à fruição estética e à construção de imagens positivas de si e do outro.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos objetivos elencados para este estudo, conclui-se que as discussões que tratam especificamente da Literatura Infantil Negra ainda são escassas, mesmo com os debates latentes na atualidade que preconizam a relevância de trabalhos pedagógicos em conformidade com os princípios da Lei 10.639/03. Para além disso, a presente pesquisa ao trazer um estudo desenvolvido

a partir da Revista da ABPN, revela o comprometimento do periódico na difusão das produções acadêmicas e epistemologias produzidas por intelectuais negros/as.

As produções analisadas para fins deste estudo evidenciaram um movimento epistemológico promovido por pesquisadores/as e intelectuais negros/as acerca da literatura produzida para a infância, as quais contestam a predominância de uma literatura que atende a padrões eurocêntricos e reivindicam a produção e propagação de obras de Literatura Infantil Negra que deem visibilidade a diversidade étnico-racial e a pluralidade cultural dos povos negros, com especial atenção aos bebês, principalmente aos bebês negros/as.

A análise dos textos que apresentam discussões acerca da Literatura Infantil Negra encontrados no periódico da ABPN legitimam a relevância da presença de personagens negros/as na condição de protagonistas, inseridos em contextos familiares e culturais de forma positiva, no qual os traços fenotípicos, a ancestralidade e o pertencimento étnico-racial sejam valorizados.

Compreendemos no decorrer do estudo que embora haja iniciativas concernentes a valorização da Literatura Infantil Negra como campo multifacetado essencial na formação das crianças e no enfrentamento ao racismo, a Revista da ABPN demonstra uma carência de produções científicas que abordem profundamente a temática pesquisada. Observa-se, portanto, que a infância negra permanece em um espaço secundário tanto nas representações literárias quanto nas produções acadêmicas direcionadas a Literatura Infantil Negra.

Essa constatação aponta para uma lacuna histórica referente à visibilidade e ao reconhecimento da infância negra, como uma fase constituída de direitos, culturas e narrativas. A escassez de obras voltadas para pensar às experiências, corporeidades e imaginários das crianças negras, inclusive junto com as crianças, constitui um reflexo das estruturas de poder, que ainda no século XXI, marginalizam seus modos de existir, resistir e criar.

Diante desse cenário, urge a necessidade de fomentar, de forma crítica e comprometida, práticas de pesquisa, produção editorial e mediação literária amparadas em perspectivas que estejam consonância com os princípios da educação antirracista e Lei 10.639/03. A Literatura Infantil Negra, assim, é território fértil para perspectivas contrárias à universalização da infância, por serem defensoras das infâncias negras.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades –CEERT, 2012, p. 194-220.

ALVES, M. S.; MÉLO, E. M.; SOUZA, H. P. C. “O mundo no black power de Tayó: identidade, educação e multiculturalidade. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 31, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/658>. Acesso em: 5 jul. 2025.

ARAÚJO, D. O. **Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professoras**. Curitiba: CRV, 2017.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 04 maio. 2025.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBP, 2012.

CÂMARA, A.Z. **O cabelo de Cora**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

CAMPOS, A. F. M; CAETANO, L. M. D; GOMES, V. M. L. R. Revisão Sistemática de Literatura em Educação: Características, Estrutura e Possibilidades às Pesquisas Qualitativas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 139–169, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.2702. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CAMPOS. W. R. **Os griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental**. 329 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CARVALHO, T. R.; GAUDIO, E. S. A literatura afro-brasileira na primeira infância: por uma educação das relações étnico-raciais. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 33, p. 160–177, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1007>. Acesso em: 5 jul. 2025.

COOKE, **Trish. Tanto, tanto!**. Ilustrações Helen Oxenbury. Tradução Ruth Salles. São Paulo: Ática, 2008.

COSTA, S. R.; PEREIRA, S. S.; DIAS, L. R. Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 125–139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>. Acesso em: 5 jul. 2025.

CRISPIM, S. T; SILVA, M. **O perigo da história única em “menina bonita do laço de fita”**: novas perspectivas para o uso de literatura infantil afroreferenciada na educação infantil. CONEDU - Educação e relações étnico-raciais. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/119014>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, L. R. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

DIAS, L. R. **Azizi, o presente precioso**. São Paulo: Arole Cultural, 2019

DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. Ilustrações Shane W. Evans. Tradução Charles Cosac. 2. ed. São Paulo: Cosac naify, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org). **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX**. Rio de Janeiro, Pallas, 2014.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018.

FARIAS, J. O. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 17–32, 2018. DOI: 10.12957/periferia.2018.30495. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/30495>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FONSECA, Maria Nazareth. "Literatura negra, literatura afrobrasileira: como responder à polêmica?" In: LIMA, Maria Nazaré; SOUZA, Florentina da Silva (Orgs.). **Literatura afrobrasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Ilustração Denise Nascimento. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

GOMES, Nilma Lino. “Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HOOKS, B. **Meu crespo é de Rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

JÚNIOR, C. M. G A prática pedagógica com as literaturas infantis: o reconhecimento identitário da criança afro-brasileira. **Educação e (Trans)formação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 49–67, 2017. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/1130>. Acesso em: 6 jul. 2025.

LUIZ, M. F. **Entre prosas e livros**: A literatura infantil-negro brasileira interroga, tensiona e expande o campo da literatura infantil brasileira. 2022. 206f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2022.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Ilustração de Claudius, São Paulo, Ática, 2001.

MUNANGA Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, A. B. **Preto da realeza**: caminhos poéticos para a ancestralidade. Salvador, Publicação Independente, 2025.

OLIVEIRA, K. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PAZ, S. O. Representatividade negra na literatura infantil: práticas de leitura que incentivam o empoderamento a partir da representação do cabelo crespo em livros infantis lidos em sala de aula. **Form@re**. Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Universidade Federal do Piauí, v.11, n. 2, p. 110-120, jul. / dez 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/formare/article/view/5345/4666> . Acesso em: 11 jun. 2025.

PEREIRA, I. S. **“Onde eu me acho no direito de escrever”**: reflexões sobre obras literárias de autoria de mulheres lideranças do candomblé e sua inserção na escola. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, 2018.

PEREIRA, L. N. N.; SILVA, I. N. V. B. Identidade nacional e negritude nas histórias infanto-juvenis. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 33, p. 431–455, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/697>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PEREIRA, S. S.; DIAS, L. R entre colos e afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 33, p. 178–196, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1008>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PESTANA, C. V. A. **Eu sou o que vejo**: Representação e Representatividade negra na Literatura Infantil Contemporânea. 2023. 220 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16280> . Acesso em: 03 jul. 2025.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Sonia. **É o aniversário do Bernardo**. Ilustrações Luna. São Paulo: DCL, 2015.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

SANTANA, Patrícia. **Cheirinho de neném**. Ilustrações Thiago Amormino. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

SCHÄFER, S.; FERREIRA, A. J. Repensar a literatura infantil com a perspectiva da teoria racial crítica: análise do livro as bonecas negras de Lara. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 13, n. 38, p. 3–21, 2021. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1108>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVA, H; FELIPE, D. A; SOUZA, A. P. H. A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) como espaço de produção, organização e divulgação de conhecimento antirracista. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 80–95, 2024. DOI: 10.29327/269579.7.2-8. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/7438>. Acesso em: 4 maio. 2025.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra**: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SILVA, L. G. S. da. A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros (ABPN) e os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABS): produções antirracistas. **Prelúdios**, Salvador, v.8, n.8, p. 21- 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistapreludios/article/view/25341/2534> .Acesso em: 04 maio. 2025.

SILVA, R. R. da. A construção da identidade da criança negra na educação infantil: uma perspectiva afrocentrada a partir da Lei nº 10.639/2003. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 68, p. e5671, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n68-164. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5671>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SILVA, W. A ; OLIVEIRA, D. M. A literatura infantil negra em sala de aula: caminhos a desbravar por meio da formação docente. **REVELLI**, Vol. 15. 2023. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/10311> Acesso em: 03 jul. 2025.

SIMÕES, F. **Olelê**: uma antiga cantiga da África. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.